



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

<http://dx.doi.org/10.22351/et.v6i1i.4131>

CIÊNCIA DA RELIGIÃO E ENSINO RELIGIOSO NO NORTE DO BRASIL: PROCESSO EM CONSTRUÇÃO¹

*Religious Studies and Religious Education in Northern Brazil:
a process under construction*

Marcos Vinícius de Freitas Reis²
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira³
Rodrigo de Oliveira Santos⁴

Resumo: O presente artigo tem por objetivo promover discussão teórica para compreender as atividades na região amazônica no tocante à área de Ciência da Religião. Nos últimos anos, percebemos aumento das atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas à área de Ciência da Religião no contexto amazônico. Universidades federais, universidades estaduais e associações de professores e professoras de Ensino Religioso da região Norte têm organizado eventos científicos, publicações e outras iniciativas acadêmicas com o intuito de ampliar as discussões acerca da diversidade cultural e religiosa.

Palavras-chave: Religião e sociedade. Amazônia e Ciência da Religião. Religião e educação.

Abstract: This article aims to promote theoretical discussion to understand the activities in the Amazon region regarding the area of Religious Studies. In recent years we have noticed an increase in teaching, research and extension activities linked to the area of Religious Studies in the Amazonian context. Federal universities, state universities, and religious teachers' associations in the Northern region have organized scientific events, publications, and other academic initiatives to expand discussions on cultural and religious diversity.

Keywords: Religion and society. Amazon and Religious Studies. Religion and education.

¹ O artigo foi recebido em 18 de agosto de 2020 e aprovado em 21 de maio de 2021 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Doutor em Sociologia. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, Brasil. E-mail: marcosvinicius5@yahoo.com.br

³ Doutor em Ciências da Educação. PUCPR. E-mail: sergio@ipfer.com.br

⁴ Mestre em Educação. PUC-SP. E-mail: professorcr@hotmail.com

Introdução

Falar de religião e religiosidade no Brasil é compreender a dinâmica de construção dos seus elementos identitários. A partir do fenômeno religioso é possível entender a lógica de funcionamento de uma determinada comunidade ou indivíduo, pois naturalmente a questão religiosa dialoga com diversas questões inerentes à sociedade, como assuntos relacionados aos direitos humanos, política, economia, problemas sociais, cultura, filosofia, dentre outros.

No campo científico, a teologia católica sempre foi utilizada como conhecimento verdadeiro e universal para explicar o fenômeno religioso no Brasil. As explicações pela presença da religião na sociedade são vinculadas a uma visão de mundo fundamentada nos valores judaico-cristãos. Logo, as instituições públicas e privadas adotam os princípios cristãos, considerados os únicos valores universais, ou seja, o termômetro para dizer o que é certo ou errado é medido por critérios cristãos e não pelas diferenças culturais e religiosas.

Observando a história do Brasil, explicitamente a diversidade cultural e religiosa é uma das suas principais características. A cada ano que passa, o ser humano desenvolve novas formas de se relacionar com o sagrado, isto é, o perfil religioso e cultural do cidadão brasileiro é construído e reconstruído a todo momento e, simultaneamente, ocorre o aumento do fundamentalismo religioso e do racismo religioso, bem como o surgimento de novas instituições religiosas e religiosidades. Em suma, a busca pelo elemento religioso para resolver as demandas individuais e comunitárias nunca esteve tão evidenciada como nos dias atuais.

Para compreender todo o dinamismo das diferenças religiosas existentes no Brasil, a Ciência da Religião é reconhecida, por alguns setores acadêmicos, como a área do conhecimento para explicar o fenômeno religioso. Desde os anos de 1970, surgem cursos de graduação e pós-graduação em Ciência da Religião, eventos científicos, projetos de pesquisa e projetos de extensão, editoras, faculdades e revistas como espaços de divulgação de trabalhos científicos do cientista da religião. A expansão dessa área deu-se, inicialmente, em universidades privadas e depois em universidades públicas, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. A partir dos anos 1990 e 2000, iniciou-se o crescimento nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e muito timidamente na região amazônica, com a criação da graduação em Ciência da Religião na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Até o início da década de 2010, a UEPA foi a única instituição da região Norte a ofertar o curso de graduação e mestrado em Ciência da Religião. Com o REUNI⁵, as universidades federais da região Norte expandiram suas atividades acadêmicas com a inauguração de novos campi, concursos para doutores, ampliação da infraestrutura, realização de eventos, aumento do número de cursos de pós-graduação e convênios interinstitucionais com outras universidades brasileiras e estrangeiras, possibilitan-

⁵ Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/>>. Acesso em: 31 maio 2021.

do maior circulação de pesquisadores na região amazônica. A partir da expansão, profissionais da Ciência da Religião ou pesquisadores preocupados em entender o fenômeno religioso foram contratados para as universidades da região Norte. Consequentemente, surgiram grupos de pesquisa, outros cursos de graduação em Ciência da Religião, eventos científicos, publicações de artigos e teses em formato de livro e projetos de pesquisa.

O principal campo de trabalho para o cientista da religião é a docência. Desde 2018, junto ao Conselho Nacional de Educação (CNE) há homologado que a Ciência da Religião é a área referência para o docente de Ensino Religioso. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁶ determina que o profissional dessa área deverá trabalhar a diversidade religiosa sem promover o proselitismo religioso nos espaços escolares.⁷ A defesa da laicidade e a luta contra a intolerância religiosa e o racismo religioso são algumas das atribuições do licenciado em Ciência da Religião.

O objetivo deste trabalho é salientar a importância da inclusão do Ensino Religioso dentro e fora das instituições de ensino, baseada no respeito à diversidade religiosa amazônica. Para isso, o desenvolvimento compõe-se em três seções: a primeira, *O que há de Ciência da Religião na região Norte*, apresentará um apanhado histórico de iniciativas acadêmicas sobre a Ciência da Religião no Brasil; a segunda, *A diversidade cultural religiosa na região Norte*, discutirá assuntos relacionados aos constituintes que marcam a pluralidade religiosa e cultural amazônica, tais como a pajelança indígena, elementos da religiosidade africana, as variadas faces do catolicismo popular, o crescimento dos evangélicos e a presença de outros grupos religiosos e dos que não seguem religião; e a terceira, *O Ensino Religioso a partir dos referenciais da Ciência da Religião na Amazônia*, abordará as propostas curriculares com aspectos regionais para o Ensino Religioso nas escolas da região Norte.

O que há de Ciência da Religião na região Norte

Segundo Soares, “A Ciência da Religião ainda é jovem no Brasil, mas não tem tempo para reinventar a roda que suas antecessoras europeias vêm girando há mais de cem anos. Já é hora de interagirmos mais com a pesquisa atual da área nos vários centros acadêmicos de outros continentes”⁸.

De fato, a disciplina acadêmica é jovem no Brasil, apesar de ter a sua primeira referência no país ainda na sua fase formativa pelo filósofo autodidata, formado em Direito, Raimundo Farias Brito, fazendo referência aos fundadores dessa disciplina acadêmica na sua obra *O mundo interior*, publicada em 1914.⁹

⁶ Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 31 maio 2021.

⁷ BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*: Educação é a Base. Brasília: MEC; CONSED; UNDIME, 2017. p. 436.

⁸ SOARES, A. M. L. *Religião & educação: da ciência da religião ao ensino religioso*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 140.

⁹ COSTA, M. O. *Ciência da religião aplicada como 3º ramo da Religionswissenschaft: história, análise e propostas profissionais*. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, PUC-SP, São Paulo, 2019. p. 54.

Em 1969, iniciou-se o processo de institucionalização da disciplina no Brasil, com a criação do Colegiado de Ciências das Religiões, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), seguido de seu departamento, fundado em 1971.¹⁰ Em 1976 e 1977, foram realizados dois vestibulares para a primeira graduação (bacharelado) em Ciências das Religiões, chegando a formar dez pessoas entre 1977 e 1980. O início da graduação foi seguido pela pós-graduação. Em 1978, o primeiro projeto de mestrado em Ciências da Religião foi aprovado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e, no ano seguinte, iniciou-se o mesmo projeto na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), e o doutorado em 1990, também na UMESp.¹¹

Dessa forma, a partir da década de 1990, a Ciência da Religião teve um grande crescimento, ocupando vários espaços das instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas, com abertura das primeiras licenciaturas em Santa Catarina no ano de 1997 e no Pará no ano de 2000, como o segundo estado e o primeiro com universidade pública, a Universidade do Estado do Pará (UEPA).¹² A pós-graduação também cresceu, estando presente em quase todas as regiões do país, com exceção da região Sul.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (PPGCR)¹³ da UEPA foi criado em 2010 e realizou seu primeiro processo seletivo em 2011, para 20 vagas, sendo o primeiro e único na região Norte. Esse aspecto singular vem causando certo impacto ao cenário nacional, especialmente em termos da profissionalização de cientistas das religiões, os quais têm Associação de Cientistas da Religião do Estado do Pará (ACREPA)¹⁴, conseguido a empregabilidade desses profissionais, via concurso público, tanto no sistema de ensino estadual como no municipal de Belém, que, desde 2011, em seus editais vem exigindo a formação específica em Ciência da Religião para a docência no Ensino Religioso.¹⁵

As ações da ACREPA também chegaram a uma das escolas do sistema federal de ensino, Escola Tenente Rêgo Barros (ETRB), que já realizou dois processos seletivos para o Ensino Religioso, exigindo a formação inicial em Ciência da Religião.¹⁶

Vários municípios da região metropolitana de Belém e outros no Pará vêm realizando concursos para professores e professoras de Ensino Religioso, garantindo a empregabilidade de cientistas das religiões. Como exemplo, o município de Ananindeua, onde, além da realização de vários concursos públicos, incluiu a disciplina em todo o currículo do ensino fundamental, anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao

¹⁰ COSTA, 2019, p. 54-55.

¹¹ COSTA, 2019, p. 55-56.

¹² COSTA, 2019, p. 56-57.

¹³ Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/ppgreligiao/>>. Acesso em: 31 maio 2021.

¹⁴ Disponível em: <<https://acrepaoficial.blogspot.com/?fbclid=IwAR09prRS0fAY20C7b15Bc1H0Ni6KxeEcB5t4dlkOfPKhbLocQPqzrKaiFE>>. Acesso em: 31 maio 2021.

¹⁵ OLIVEIRA DOS SANTOS, Rodrigo; SEIBT, Cezar Luís. Ciências da Religião e o Ensino Religioso na Amazônia. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, Curitiba: PUC-PR, v. 6, n. 2, p. 373-397, maio/ago. 2014, p. 56.

¹⁶ REIS, M. V. F.; JUNQUEIRA, S. R. A.; SANTOS, F. C. E. (Orgs.). *Ensino Religioso na Região Norte*. Rio Branco: Nepan, 2020. p. 272.

9º ano), como previsto na Legislação Educacional e na BNCC, tornando o município um modelo de reconhecimento à disciplina e a esses profissionais.

As conquistas e ações da ACREPA não se resumem ao seu principal objetivo, a profissionalização de cientistas das religiões, mas também se desdobram em eventos acadêmicos científicos, formação continuada de professores e professoras de Ensino Religioso, elaboração do currículo do sistema estadual e ações em conjunto com os órgãos competentes no sentido de assegurar os direitos dos alunos e das alunas na oferta da disciplina e seu respectivo profissional, fazendo da Associação a única do país formada apenas por cientistas da religião, sendo uma referência nacional a ser seguida nos outros estados brasileiros.¹⁷

Isso não é o que ocorre nos demais estados da região Norte. Por exemplo, no Amapá, Tocantins, Rondônia e Roraima, a CR não tem chegado de forma efetiva, onde a formação inicial é o principal desafio para os sistemas de ensino locais, mas também de outros estados brasileiros, pois não há como esperar resultados satisfatórios numa disciplina ministrada por um profissional sem formação na área de atuação, como deliberado no Artigo 62¹⁸ da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996.

Visando atender essa demanda legal, Amazonas e Acre ofereceram, em caráter não permanente, a graduação e a especialização, sendo, respectivamente, a primeira na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), pelo Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR), e a segunda na Universidade Federal do Acre (UFAC). Apesar de existir o interesse de um coletivo de professores, pesquisadores e alunos no sentido de tornar os cursos permanentes em ambas as instituições, esse desejo ainda parece algo que não se concretizará tão cedo. Ações dessa natureza também vêm acontecendo na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Um dado da CR, embora não mais compartilhado na literatura internacional desde a segunda metade do século passado, é a influência da Fenomenologia da Religião (FR) clássica, presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER), publicado pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER (2009).

Esse documento serviu de base referencial para os currículos de ER no país, desde a sua primeira publicação em 1997, diante da ausência de um Parâmetro Curricular Nacional (PCN) oficial, publicado pelo Ministério da Educação (MEC), a partir de 1997, do qual o ER ficou de fora. Embora fosse um documento não oficial, o

¹⁷ BAHIA, S. F. P.; SANTOS, R. O. As conquistas da ACREPA na efetiva empregabilidade de cientistas das religiões no Pará. In: STERN, F. L.; COSTA, M. O. (Orgs.). *Ciência da religião aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional*. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. p. 190-193; p. 185.

¹⁸ Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 31 maio 2021.

PCNER conduzido pelo FONAPER possibilitou uma identidade à disciplina no país,¹⁹ algo também já verificado na região Norte.²⁰

A Fenomenologia da Religião clássica, herdeira da Fenomenologia Filosófica de Edmund Husserl²¹, foi uma abordagem teórico-metodológica que predominou na CR até o final do século XX, quando começou a sofrer críticas internas e externas devido à utilização de algumas categorias e termos metaempíricos, como *transcendente*, *sagrado*, *experiência religiosa*, *sentido da existência/vida*, *homo religiosus*, *numinoso*, externando, dessa forma, a vinculação explícita teológica e normativa, ultrapassando sua fronteira disciplinar.²²

Neste sentido, destacam-se os cientistas das religiões R. Otto, W. B. Kristensen, G. van der Leeuw, F. Heiler, G. Widengren, N. Sörderblom e M. Eliade, entre outros, como coletivo e estilo de pensamento que predominou na disciplina durante grande parte da sua história, com abordagens teórico-metodológicas com fins teológicos, disfarçados ou tratados como CR.²³

Dessa forma, esforços contínuos vêm sendo reconhecidos em prol do ER, apesar dos impasses que colocam em voga sua cientificidade para o estudo sobre religiões, especialmente na educação básica, onde é parte integrante de um referencial curricular nacional²⁴ e uma diretriz curricular nacional (DCN) para formação inicial de professores e professoras de ER²⁵ embasados na CR.

A diversidade cultural religiosa na região Norte

Poucos são os trabalhos que discutem a diversidade cultural e religiosa da região Norte. De acordo com Custódio, Reis e Bobsin²⁶, a cada ano, a região da Amazônia tem aumentado suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de ciência da religião. As universidades públicas dos estados amazônicos realizam eventos, or-

¹⁹ BORTOLETO, E. J. Ensaio para uma ciência da religião Latino Americana e Caribenha. In: POZZER, A. et al. *Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. p. 103-134. p. 107.

²⁰ OLIVEIRA DOS SANTOS; SEIBT, 2014, p. 40.

²¹ Mais informações: COBRA, Rubem Q. *Edmund Husserl. Filosofia Contemporânea*. Cobra Pages, 2001. Disponível em: <<https://www.cobra.pages.nom.br/fcp-husserl.html>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

²² COSTA, 2019, p. 85.

²³ COSTA, 2019; CRUZ, E. Estatuto epistemológico da ciência da religião. In: PASSOS, J. D.; USARSKI, F. et al. *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 37-50. GRESCHAT, H. *O que é Ciência da Religião?* Trad. Frank Usarski. São Paulo: Paulinas, 2005. HOCK, K. *Introdução à ciência da religião*. Trad. Monika Ottermann. São Paulo: Loyola, 2010. USARSKI, F. *Constituintes da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2006.

²⁴ BRASIL, 2017.

²⁵ BRASIL. BNCC. Área de Ensino Religioso. In: *Referencial Curricular Amapaense: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Amapá: Governo do Estado do Amapá, 2018a.

²⁶ CUSTÓDIO, E. S.; REIS, M. V. de F.; BOBSIN, O. A realidade do Ensino Religioso no Estado do Amapá: proposta de criação do primeiro curso de Licenciatura em Ciência da Religião. *Estudos Teológicos*, v. 57, p. 172-191, 2017.

ganizam livros e dossiês, e com isso surgem grupos de pesquisa, especializações, com o objetivo de interpretar a pluralidade de expressões religiosas no norte do país.

Segundo Maués²⁷, o caboclo da Amazônia tem perfil religioso sincrético, fragmentado e em constante processo de mutação. Uma das principais marcas da religiosidade popular é a vivência dos aspectos da cultura indígena e africana. A utilização de elementos da natureza, animais sagrados, danças, comidas, indumentárias, orações e cânticos, é recorrente nas atividades religiosas realizadas pelos amazônicos, mesmo assim, essa realidade é pouco abordada em atividades acadêmicas e profissionais.

A região Norte é composta pelos estados do Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins, Roraima, Acre e Amazonas, e cada um possui suas especificidades, complexidades e diversidade religiosa e cultural, entretanto, apresentam problemas socioeconômicos semelhantes, como a falta de investimentos nas áreas de educação, saúde, segurança pública, saneamento básico, industrialização, dentre outros setores. A inexistência de projetos de desenvolvimento social e econômico para a região Amazônica faz com que os indivíduos busquem, nas práticas e nos saberes religiosos, a resolução para seus problemas particulares e comunitários, assim é notório o crescimento de diferentes instituições religiosas. Mariano²⁸ e Teixeira e Menezes²⁹ interpretam os dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), salientando que desde a década de 1980 o Brasil vem passando por transformações no campo religioso e reduzindo o peso da hegemonia católica, devido ao aumento do número de pessoas sem religião ou adeptas de outras religiões.

A pluralidade religiosa está presente nas ruas de qualquer cidade dos estados da região Norte. Carmo e Reis³⁰ demonstram o crescimento da influência dos grupos religiosos relacionada às questões políticas (destaque à Igreja Assembleia de Deus e à Igreja Universal do Reino de Deus), econômicas, culturais, sociais e na vida particular das famílias amazônicas. Isso pode ser comprovado com a participação dos grupos evangélicos e católicos carismáticos nos poderes Executivo e Legislativo. Há grupos religiosos presentes nos meios de comunicação, entidades no campo da saúde, educação, assistência social, entre outros.³¹

Os eventos de massa fazem parte do cotidiano das atividades religiosas na Amazônia brasileira. Dentre eles, pode-se destacar o Círio de Nazaré em Belém, que reúne milhões de pessoas em outubro, mês dedicado às cerimônias religiosas.³² Os eventos de

²⁷ MAUÉS, R. Heraldo. *A ilha encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores*. Belém: EDUFPA, 1990.

²⁸ MARIANO, Ricardo. Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013.

²⁹ TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). *Religiões em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013. 360 p.

³⁰ CARMO, A. T.; REIS, M. V. F. O campo religioso amapaense: Uma análise a partir do Censo do IBGE de 2000 e 2010. *Observatório da Religião*, v. 2, p. 175-197, 2015.

³¹ REIS, Marcos Vinicius Freitas. *Política e religião: o envolvimento dos católicos carismáticos na política brasileira*. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

³² ALVES, Isidoro M. S. *O Carnaval devoto: um estudo sobre a festa de Nazaré, em Belém*. Petrópolis: Vozes, 1980.

massa são realizados pelos grupos pentecostais evangélicos e católicos. Cultos evangélicos e Missas de Cura celebradas por padres vinculados ao movimento carismático reúnem milhares de pessoas em busca de cura e milagres ou soluções para outros problemas de ordem pessoal. Vale considerar que existem outras expressões religiosas, tais como: Igreja dos Mórmons, Igreja Adventista, Igreja Testemunha de Jeová, judeus, islâmicos, budistas, religiões de matriz africana, espiritismo, hinduísmo etc.

É perceptível que a filiação religiosa não é mais herdada da família ou de uma comunidade. Em função do processo de secularização e laicização do Brasil ao longo do século XX, os cidadãos passaram a assumir o protagonismo de escolher se querem ter uma religião ou não.³³ A identidade religiosa é algo de fórum íntimo e não mais uma imposição da família ou do Estado.³⁴ Há pessoas que vivem sua religiosidade sem a necessidade do deslocamento a uma instituição religiosa. É muito comum a figura do benzedeiro, o qual é requisitado por muitas pessoas em busca da cura de doenças, resolução de problemas amorosos e financeiros.³⁵ Há outras que fazem a opção pela dupla ou tripla pertença religiosa. Portanto, para entender o perfil da religião ou religiosidade do povo amazônico, também é necessário entender como suas identidades são construídas e reconstruídas no universo particular das suas vidas.³⁶

Uma característica negativa do campo religioso amazônico é a intolerância religiosa. Nos estados, as agressões são crescentes entre grupos religiosos e não religiosos.³⁷ A cada dia, surgem notícias sobre terreiros sendo invadidos por evangélicos, que, violentamente, destroem os templos; igrejas católicas têm seus santos quebrados; os ateus são vistos como pessoas ruins por não terem uma religião; islâmicos são associados a terroristas; dentre outros exemplos. De acordo com Giumbelli³⁸, existe a dificuldade dos grupos religiosos em respeitar a laicidade. A imposição de uma visão de mundo a partir da cosmovisão particular gera o desrespeito e contribui para a eliminação de determinada religião, por vezes tida como errada perante a supremacia de outras religiões.

Outro problema é o racismo religioso nas escolas. Segundo Custódio³⁹, em função do preconceito e da discriminação com as práticas religiosas africanas e indígenas, os estabelecimentos de ensino públicos e privados resistem a implantar a lei nº 10.639/2003 que dispõe sobre o ensino da cultura e história afro-brasileira. Não são raros os momentos em que profissionais da educação compreendem que danças,

³³ GIUMBELLI, E. *O Fim da Religião: Dilemas da Liberdade Religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar; PRONEX, 2002. p. 24.

³⁴ FRESTON, P. *Os Protestantes e a Política no Brasil*. 1993. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – UNICAMP, Campinas; São Paulo, 1993. p. 134.

³⁵ MAUÉS, 1990, p. 79.

³⁶ CARMO; REIS, 2015, p. 180.

³⁷ SANTOS, C. A. I. História da Intolerância e vestígios históricos para a reconstrução de uma memória coletiva das religiões de matrizes africanas. *Revista de Estudos sobre o Jesus Histórico e sua Recepção*, v. 19, p. 1-159, 2017. p. 90.

³⁸ GIUMBELLI, 2002.

³⁹ CUSTÓDIO, E. S. Diversidade cultural e religiosa: o ensino religioso e as religiões de matrizes africanas na educação escolar. *Protestantismo em Revista*, v. 43, p. 153, 2017.

comidas, rituais, indumentárias, histórias, músicas do universo cultural africano são demoníacas. Logo, por não estar ligado às práticas cristãs, esse universo cultural é excluído e os projetos pedagógicos não são desenvolvidos nas escolas.

Diante do exposto, é possível identificar a realidade plural, fragmentada e a constante mudança do panorama religioso e cultural da Amazônia. O desafio é encontrar estratégias para que as escolas possam retratar toda essa diversidade em suas atividades, o que será possível por meio de professores, professoras, alunos, alunas, diretoras e diretores. Trabalhar essa riqueza do ponto de vista cultural e não confessional tem sido a luta de muitos profissionais, sobretudo das universidades e das associações de professores e professoras de Ensino Religioso.

O Ensino Religioso a partir dos referenciais da Ciência da Religião na Amazônia

Após a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pelo Ministério da Educação (MEC), cada Unidade Federativa, em parceria com os respectivos municípios, organizou comissões para a elaboração de uma proposta curricular com a inclusão de aspectos do contexto regional, também realizou uma consulta pública para promover o diálogo sobre essa proposição que deveria ser entregue aos Conselhos Estaduais de Educação para aprovação. Segundo o último mapeamento localizado sobre a situação dos documentos regionais (dezembro de 2018) dos estados da região Norte, Tocantins aprovou o documento final pelo seu Conselho de Educação, enquanto que Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima entregaram a versão final para o Conselho Estadual.

Essa pesquisa possibilitou o acesso aos documentos do Acre, Amazonas, Amapá e Pará. Identifica-se que a proposta dos estados, tendo em vista a educação como uma prática cultural, resultante da relação entre sujeito e objeto de conhecimento, marcada por temporalidades contextuais diversas, é uma política social capaz de formar sujeitos políticos e críticos. E que, fundamentalmente, para a educação brasileira busca-se alcançar metas julgadas valiosas e que se referem à construção de uma sociedade livre, justa, solidária e orientada para a redução das desigualdades sociais e regionais e a promoção do bem-estar de todos. Com essa perspectiva, os estados procuraram, em regime de colaboração entre estados e municípios, elaborar os próprios Referenciais Curriculares para atender as escolas públicas (estaduais e municipais) e privadas, da educação infantil e do ensino fundamental nos anos iniciais e anos finais. Esse documento não faz distinção entre as redes, mas apresenta um conjunto de saberes pedagógicos sustentados pela BNCC. Especificamente, a leitura dos estados sobre o Ensino Religioso é verificada nos Referenciais a partir dos objetivos e do objeto, assim a estrutura curricular e a presença de aspectos do regionalismo na proposta poderão ser desenvolvidas nas escolas.

Inicialmente, foi identificado que Amapá, Amazonas e Pará assumiram as Competências Específicas do Ensino Religioso para o ensino fundamental, dispostas na BNCC, as quais são:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.⁴⁰

Enquanto que o documento para o Acre propõe os seguintes objetivos: oportunizar a iniciação de estudos dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso a partir da experiência do educando; oferecer subsídios ao educando na formulação do questionamento existencial; analisar a contribuição das tradições religiosas às diferentes culturas e manifestações socioculturais; oportunizar a compreensão do significado de verdade da fé nas tradições religiosas; descobrir o sentido do comportamento ético nas relações humanas; ensinar a formação de valores concernentes ao respeito e ao direito a pluralidade religiosa; finalmente aprimorar o gosto estético e a capacidade de contemplação do belo e do divino nas relações com a natureza.

O objeto do Ensino Religioso para o Amazonas e o Amapá reconhece o conhecimento religioso enquanto uma manifestação da humanidade inserida no contexto escolar, visando estimular a compreensão de como acontece esse conhecimento de forma dialógica, o que privilegia as reflexões sobre limites e superações nas questões ligadas à vida e que se refletem na ação e no comportamento do ser humano, no sentido de orientar sua relação ética e social. É importante que o ensino seja uma fonte inspiradora para conduzir os alunos e as alunas por um caminho a ser percorrido com valores humanistas, construído sobre a base sólida de amor, fraternidade, bondade, honestidade, verdade, humildade, justiça, ética, agradecimento, confiança e, primordialmente, solidificada no respeito e amplitude da diversidade de pensamento. De acordo com o documento, esse componente curricular encontra suas fundamentações na Declaração Universal dos Direitos Humanos⁴¹, considerando diversos fatores que se apresentam imersos no pluralismo religioso da sociedade contemporânea e de forma sintética, objetiva e clara, apresenta esse componente curricular como um apoio na tarefa urgente de humanizar os indivíduos, a sociedade e suas diferentes instituições.

Como referência, a religião não pode ser compreendida fora de um contexto maior e mais abrangente de cultura. Assim entendida, ela passa a ser parte integrante e, ao mesmo tempo, integradora de um todo, amplo e complexo, que é a sociedade humana e suas manifestações culturais. A religião deve ser entendida como um fenô-

⁴⁰ BRASIL, 2017, p. 437.

⁴¹ Disponível em: <<https://www.oas.org/dil/port/1948%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

meno que tem autonomia e liberdade em todos os aspectos fenomenológico, histórico, sociológico, psicológico, antropológico e linguístico, isto é, o fato religioso sobrevive por si só, embora essa existência esteja intimamente conectada com outros aspectos e dimensões da vida de cada pessoa e da existência coletiva da humanidade.

No texto do referencial, o estado do Pará adota religião como seu objeto de estudo em toda a sua complexidade numa perspectiva ética, assumindo o seu estudo do ponto de vista externo, ou seja, o que pode ser observado e constatado como fato humano, considerando que as religiões e a religiosidade devem ser vistas como expressões culturais, sociais e psicológicas, isto é, fenômenos humanos que podem ser estudados por uma perspectiva humana na escola pública.

A Secretaria do Estado do Amapá confirmou que o conhecimento religioso, também é o objeto do Ensino Religioso produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades, enquanto bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De forma singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos, em suas múltiplas manifestações, são parte integrante do substrato cultural da humanidade. Porém, para o estado do Acre, indica que o objeto é o fenômeno religioso, que é o mesmo do fenômeno dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

A organização dos conteúdos para o Referencial Curricular do Amapá compreende que:

A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o “eu e o outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.

Tais elementos embasam a unidade temática identidades e alteridades, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais.

Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática Manifestações Religiosas, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Na unidade temática “Crenças Religiosas e Filosofias de Vida”, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

As doutrinas constituem a base do sistema religioso, sendo transmitidas e ensinadas aos seus adeptos de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos unitária e homogênea de seus conteúdos.

No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem referenciais tanto para a vida terrena quanto para o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais, por meio de códigos éticos e morais. Tais códigos, em geral, definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido. Esses princípios éticos e morais atuam como balizadores de comportamento, tanto nos ritos como na vida social.⁴²

No Pará, são propostos quatro eixos basilares ao Ensino Religioso:

[...] ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES – apresentando os subeixos que buscam apresentar a materialidade das religiões e espiritualidades na cultura brasileira no espaço/tempo, destacando sua evolução, transformação e adaptação.

[...] LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS – trazendo os subeixos em que se destacam sistematicamente as diferentes linguagens e formas comunicativas registradas nos textos escritos e orais, nas celebrações, expressões e manifestações simbólicas, assim como outras concepções e posturas observadas no seu contexto sociocultural, sejam elas materiais ou imateriais, buscando mostrar como os seres humanos vêm se constituindo enquanto linguagem.

[...] VALORES À VIDA SOCIAL – apresentando os subeixos que possibilitam a abordagem ética aplicada nesse componente curricular pela Ciência da Religião, formada por um olhar que estuda as religiões fora de seu universo de crença pessoal, permitindo assim, a visibilidade das religiões como elas realmente se apresentam.

[...] CULTURA E IDENTIDADE – trazendo os subeixos que buscam destacar, utilizando os estudos sistemáticos e empíricos, a diversidade cultural religiosa brasileira e mundial na sociedade, destacando suas estruturas, cosmovisões, influências e ideologias, permitindo espaço para discussões atuais que envolvam questões bioéticas, gênero, identidade e temáticas até então interditas na educação, como a discussão sobre a morte, práticas lutoosas e rituais funerários.⁴³

A Proposta Curricular do Acre possui quatro eixos estruturantes: “Ser Humano, Tradição, Ética e Espiritualidade”⁴⁴, orientados por uma educação voltada ao desenvolvimento da consciência do indivíduo, baseada, principalmente, no diálogo sobre a práxis vivenciada nas diversas tradições religiosas, garantindo:

a) acesso aos saberes, práticas e experiências culturais relevantes para o desenvolvimento integral de todos; b) desenvolvimento de diferentes capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relacionamento interpessoal e inserção social; c) experiências, conhecimentos e saberes necessários para que, progressivamente, ocorra participação

⁴² BRASIL; BNCC, 2018a, p. 227-231.

⁴³ BRASIL. BNCC. Área de Conhecimento: Ciência da Religião. In. *Documento Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará*. Pará: Governo do Estado do Pará, 2018b. p. 559-560.

⁴⁴ BRASIL. BNCC. Ensino Religioso. In. *Currículo de Referência Único do Acre*. Acre: Governo do Estado do Acre, 2018c. p. 687.

na vida social, em plena cidadania; d) desenvolvimento da personalidade, do pensamento crítico, da solidariedade social e do juízo moral, contribuindo para o conhecimento e transformação de si mesmo e do mundo em que vive; e) domínio das ferramentas necessárias, a fim de continuar seu aprendizado para além da escola⁴⁵.

Portanto o conhecimento sobre as diversas religiões contribui com a construção de habilidades importantes para as relações sociais, bem como a inclusão social. As experiências, os conhecimentos e saberes compartilhados nas escolas transformam os indivíduos e o mundo em que vivem, pois todos aprendem a ser solidários e desenvolvem o pensamento crítico, com base no respeito às particularidades de cada religião, dentro e fora das instituições de ensino.

Considerações finais

Mediante o exposto, a Ciência da Religião está em processo de expansão das suas atividades na região Norte. Isso é evidente por meio do aumento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovidas pelas seguintes universidades: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), dentre outras. As atividades estão sendo orientadas pelo Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER) e também pelo Instituto de Pesquisa e Formação Educação e Religião (IPFER), ambas instituições coordenadas pelo Prof. Dr. Sérgio Junqueira.

O Ensino Religioso tem ganhado destaque nas atividades promovidas pelos grupos da Amazônia ligados à Ciência da Religião. Esse protagonismo pode ser explicado por ser o principal mercado de trabalho para o cientista da religião. Com a aprovação da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelos Conselhos Estaduais de Educação (CEE) de alguns estados da região Norte, as associações de professores e professoras de Ensino Religioso militam em prol do aumento da carga horária desse componente curricular, formação inicial e continuada para o professor e a professora de Ensino Religioso, produção de material didático, desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão ofertados pelas universidades voltadas a esse público a partir do fenômeno religioso.

O Ensino Religioso na Amazônia sempre esteve ligado ao universo teológico cristão. Apesar dos avanços do campo de conhecimento e trabalho da Ciência da Religião, as resoluções permitem que profissionais de outras áreas (incluindo teólogos) ministrem o componente Ensino Religioso. Na prática, os profissionais que estão lecionando o Ensino Religioso não optam pelo ensino da diversidade cultural e religiosa, e sim consideram os próprios valores religiosos e morais como absolutos em sala de aula.

A presença de um profissional ligado à Ciência da Religião nas escolas amazônicas é uma maneira de combater as possíveis intolerâncias religiosas e o racismo

⁴⁵ BRASIL, 2018c, p. 700.

religioso que ocorrem frequentemente. Tal profissional poderá auxiliar na mediação de conflitos entre pais e filhos, professores e alunos, gestores e professores, pais e gestores escolares, a partir de questões relacionadas ao fenômeno religioso.

Reiterando, a Amazônia é marcada pela diversidade cultural e religiosa, com isso, é possível detectar as mais variadas correntes religiosas organizadas de diversas maneiras nos estados da região Norte. O crescimento significativo de evangélicos e sem religião, e a queda do catolicismo são fenômenos ocorrentes de forma rápida em todos os municípios dessa região do Brasil. Contudo, são as práticas indígenas e africanas e o catolicismo popular que acabam ganhando destaque no contexto religioso. As manifestações da pajelança cabocla, o tambor de mina, o círio de Nazaré, sairé, festa do Turé, dentre outros formatos de religião e religiosidade, marcam o universo rico e complexo da Amazônia brasileira.

Portanto o profissional da Ciência da Religião tem o desafio de transpor toda essa diversidade religiosa amazônica para o contexto escolar e outros espaços públicos e privados, buscando o respeito mútuo e a cultura da paz. Além disso, faz-se necessário desenvolver projetos de intervenção a partir da questão religiosa, a fim de promover a inclusão e o respeito. Em síntese, combater o radicalismo religioso será uma contribuição dessa área para a sociedade.

Referências

- ALVES, Isidoro M. S. *O Carnaval devoto: um estudo sobre a festa de Nazaré*, em Belém. Petrópolis: Vozes, 1980.
- BAHIA, S. F. P.; SANTOS, R. O. As conquistas da ACREPA na efetiva empregabilidade de cientistas das religiões no Pará. In: STERN, F. L.; COSTA, M. O. (Orgs.). *Ciência da religião aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional*. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. p. 183-196.
- BORTOLETO, E. J. Ensaio para uma ciência da religião Latino Americana e Caribenha. In: POZZER, A. et al. *Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. p. 103-134.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base*. Brasília: MEC; CONSED; UNDIME, 2017.
- BRASIL. BNCC. Área de Ensino Religioso. In: *Referencial Curricular Amapaense: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Amapá: Governo do Estado do Amapá, 2018a.
- BRASIL. BNCC. Área de Conhecimento: Ciência da Religião. In: *Documento Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará*. Pará: Governo do Estado do Pará, 2018b.
- BRASIL. BNCC. Ensino Religioso. In: *Curriculo de Referência Único do Acre*. Acre: Governo do Estado do Acre, 2018c.
- BRASIL. *Lei nº 9.394*. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sancionada em 20 de dezembro de 1996. Publicada no Diário Oficial da União em 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL. *Parecer CNE/CP nº 15/2017*. Anexo: base nacional curricular comum: base é base. Brasília: MEC, 2017a. Parecer homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U., de 21/12/2017, Seção 1, p. 146.
- BRASIL. *Parecer CNE/CP nº 12*, de 02 de outubro de 2018. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências da Religião.

- Brasília: MEC, 2018a. Parecer homologado pela Portaria nº 1.403, publicada no D.O.U. de 28/12/2018, Seção 1, p. 131.
- CARMO, A. T.; REIS, M. V. F. O campo religioso amapaense: Uma análise a partir do Censo do IBGE de 2000 e 2010. *Observatório da Religião*, v. 2, p. 175-197, 2015.
- COSTA, M. O. *Ciência da religião aplicada como 3º ramo da Religionswissenschaft: história, análise e propostas profissionais*. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, PUC-SP, São Paulo, 2019.
- CRUZ, E. Estatuto epistemológico da ciência da religião. In: PASSOS, J. D.; USARSKI, F. et al. *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 37-50.
- CUSTÓDIO, E. S.; REIS, M. V. de F.; BOBSIN, O. A realidade do Ensino Religioso no Estado do Amapá: proposta de criação do primeiro curso de Licenciatura em Ciência da Religião. *Estudos Teológicos*, v. 57, p. 172-191, 2017.
- CUSTÓDIO, E. S. Diversidade cultural e religiosa: o ensino religioso e as religiões de matrizes africanas na educação escolar. *Protestantismo em Revista*, v. 43, p. 153, 2017.
- FRESTON, P. *Os Protestantes e a Política no Brasil*. 1993. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – UNICAMP, Campinas; São Paulo, 1993.
- FONAPER, Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. *Parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso*. São Paulo: Mundo Mirim, 2009 [1997].
- GIUMBELLI, E. *O Fim da Religião: Dilemas da Liberdade Religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar; PRONEX, 2002.
- GRESCHAT, H. *O que é Ciência da Religião?* Trad. Frank Usarski. São Paulo: Paulinas, 2005.
- HOCK, K. *Introdução à ciência da religião*. Trad. Monika Ottermann. São Paulo: Loyola, 2010.
- MARIANO, Ricardo. Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013.
- MAUÉS, R. Heraldo. *A ilha encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores*. Belém: EDUFPA, 1990.
- OLIVEIRA DOS SANTOS, Rodrigo; SEIBT, Cezar Luís. Ciências da Religião e o Ensino Religioso na Amazônia. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*. Curitiba: PUC-PR, v. 6, n. 2, p. 373-397, maio/ago. 2014.
- OLIVEIRA DOS SANTOS, Rodrigo. Ciência da Religião e Ensino Religioso no Pará. In: REIS, M. V. F.; JUNQUEIRA, S. R. A.; SANTOS, F. C. E. (Orgs.). *Ensino Religioso na Região Norte*. Rio Branco: Nepan, 2020. p. 245-290.
- REIS, M. V. F.; JUNQUEIRA, S. R. A.; SANTOS, F. C. E. (Orgs.). *Ensino Religioso na Região Norte*. Rio Branco: Nepan, 2020.
- REIS, Marcos Vinicius Freitas. *Política e religião: o envolvimento dos católicos carismáticos na política brasileira*. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.
- SANTOS, C. A. I. História da Intolerância e vestígios históricos para a reconstrução de uma memória coletiva das religiões de matrizes africanas. *Revista de Estudos sobre o Jesus Histórico e sua Recepção*, v. 19, p. 1-159, 2017.
- SOARES, A. M. L. *Religião & educação: da ciência da religião ao ensino religioso*. São Paulo: Paulinas, 2010.
- STERN, F. L. (Orgs.). *Ciência da religião aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. 216 p.
- TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). *Religiões em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013. 360 p.
- USARSKI, F. *Constituintes da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2006.